

JORNAL: TRIBUNA DE PETRÓPOLIS

DATA: 02 - 02 - 57

ASSUNTO: VISITA DE DAMA
SANITÁRIO SECO

Dona Ruth Cardoso participa de formatura

ADRIANA AVELLAR
Redação Tribuna

Reduzir o analfabetismo em municípios que apresentam índices elevados à média nacional de 19,6% é a meta a longo prazo do programa Alfabetização Solidária, segundo a presidente do Comunidade Solidária, Ruth Cardoso. Ela participou, ontem, da formatura do curso de capacitação para a alfabetização, ministrado em um mês, na Universidade Católica de Petrópolis, e se reuniu com coordenadores. Além de 15 formandos do município de Maraã (Am), o evento teve a presença de outros 15 alfabetizadores dos municípios de Inajá (Pe) e Olho D'Água Grande (Al), que vieram de São Paulo.

Dona Ruth chegou pontualmente às 9h30 e foi recepcionada por 34 integrantes do Coral da UCP que cantaram *Sambalelé*, do folclore brasileiro; *Imagina*, de Tom Jobim e Chico Buarque; e *Obey Spirit of the Lord*, do folclore norte americano, regidos pelo maestro Antonio Gastão. Também participaram da solenidade, o bispo diocesano d. José Carlos de Lima Vaz, o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, a reitora da UCP, Maria da Glória Rangel, e Sandra Cavalcante.

Classificando o analfabetismo como uma herança muito pesada, Ruth Cardoso apontou o con-

traste: enquanto no Rio Grande do Sul há municípios que apresentam um índice de analfabetismo de 3%, em Pauini, no Amazonas, o número de analfabetos chega a 81,23% da população. "Não há que se desesperar com os números. É preciso enfrentar", disse, considerando sucesso o programa piloto, que alcança 38 municípios do norte e nordeste, regiões que têm maioria de municípios com taxas acima de 60%.

A campanha de adesão na mídia está surtindo efeito: o programa será implantado em mais 42 municípios, com apoio de empresas, que arcam com salários, merenda e treinamento. As universidades oferecem os cursos e o acompanhamento pedagógico. "É um programa típico do Comunidade Solidária. Há muitos recursos que não estavam agregados, e, por isso, não davam resultados", disse Ruth Cardoso, que quer o país inteiro mobilizado.

Sanitário a seco — A professora Antonia Barbosa, coordenadora de conteúdo do curso de capacitação, aproveitou para entregar a dona Ruth um folheto do projeto "sanitário a seco", em experiência no Sertão do Carangola. A intenção é conseguir apoio para implantar o programa de saneamento em municípios carentes do Brasil.